

## **OS SOLDADINHOS DA PÁTRIA: FORMAÇÃO E IDEOLOGIA DA JUVENTUDE INTEGRALISTA DO NORDESTE CATARINENSE - 1934-1937**

Giovanny Noceti Viana - UFSC  
grandeirmao2@yahoo.com.br

Minha pesquisa diz respeito à estruturação e ideologia da Juventude Integralista, organizada pela Ação Integralista Brasileira (A.I.B.) em todo o Brasil. Meu estudo é focalizado no nordeste catarinense, área que apresentou uma das maiores concentrações de camisas-verdes do país, onde pude colher uma quantidade de recortes de jornais oficiais do movimento suficientes para traçar uma visão geral sobre a juventude pliniana naquele lugar – e porque não, em todo o Brasil, já que o integralismo, estatutariamente, exigia uma uniformização nacional de práticas e representações, que chegava à minúcia de padronizar o formato e o conteúdo dos jornais locais a fim de reproduzirem os mesmos conceitos em qualquer parte do território.

Os primeiros núcleos integralistas surgiram em Santa Catarina no ano de 1934, e desde o começo já se esboçava um cuidado especial com as crianças e jovens, como vemos nas notas convocatórias dos jornais Anauê de Joinville e Alvorada de Blumenau para a formação da Juventude Integralista, ou “plinianos” como também se costumava dizer. Ao mesmo tempo que convocavam, algumas peças de propaganda nos periódicos esboçavam uma imagem idealizada das crianças. Vemos, portanto, a sugestão de uma criança ao mesmo tempo pura de coração, mas também uma viril guerreira e um ser capaz de se sacrificar heroicamente pela pátria, contra seus inimigos – o comunismo e o liberalismo, ou qualquer outro que se opusesse ao movimento de Plínio Salgado. Essas imagens pareciam também sugerir um recado para um outro público: os adultos, na medida dos exemplos de heroísmo e de militância ideal, pura e apaixonada por parte da juventude.

O chamado “homem-integral”, um dos pilares da ideologia do sigma, seria o tipo ideal que habitaria um pretense Estado integralista, e era o resultado da soma do homem aperfeiçoado moral, intelectual e fisicamente. O objetivo da A.I.B. era, não só nas instituições de juventude, mas também em toda sua obra educacional, formar o novo homem para o novo Estado. Para isso, os plinianos eram educados a partir dos preceitos de um escolanovismo filtrado por pensadores católicos e adaptados para a realidade do movimento. Como meio de ensino, os camisas-verdes adequaram o método escoteiro de Baden-Powell para os seus proveitos, promovendo uma instrução paralela às escolas, com excursões para o interior, acampamentos, exercícios físicos e, como não poderia faltar, doutrinação mais direta. Digo direta porque nessas outras atividades havia a preocupação em doutrinar de uma forma mais “amigável”, no estilo “aprender brincando” – típico da Escola Nova -, diferente de maçantes palestras e discursos.

O programa educacional visava, então, formar os novos militantes nos três aspectos do homem-integral: moral, intelectual e físico. A educação moral se dava a partir da vivência de situações práticas e conselhos dos superiores hierárquicos, e dizia respeito aos deveres para com Deus, para consigo e para com o próximo, como solidariedade, disciplina e educação sexual – esta com um sentido de “mal necessário”. A educação intelectual era dada em paralelo à formação escolar oficial, e poucas referências eu pude obter. Dentre elas foi a fundação da biblioteca, na nova sede da Juventude Integralista de Joinville, algumas publicações dos jovens nos jornais, palestras, e conhecimentos advindos da prática escoteira pliniana. A parte física era desenvolvida nas excursões, acampamentos, exercícios ao ar livre e nos salões espalhados pela área de colonização alemã. Por fim, o cultivo da disciplina amarraria todas essas três partes, culminando na formação final do jovem integralista para a vida e a militância, sujeitando seu corpo dócil – como afirmava Foucault - a uma ordem maior, que era a A.I.B.